Exercicio 1

Victor Emanuel Perticarrari Osório

Usando tracert

Executando no bash.

Vemos que o programa identifica todos pontos usado na rota das mensagens.

\$ tracert www.mit.edu

Tracing route to e9566.dscb.akamaiedge.net [2600:1419:6a00:193::255e] over a maximum of 30 hops:

```
1
      14 ms
                4 ms
                         8 ms
                               2804:14c:483:408e:9a77:e7ff:fe4c:f813
 2
                               Request timed out.
 3
     225 ms
              174 \text{ ms}
                        79 ms
                               2804:14c:400:a8::1
4
                               2804:a8:2:c0::e6
     148 ms
               85 ms
                        28 ms
5
                        14 ms
                               2804:a8:2:c0::15bd
 6
                         *
                               Request timed out.
7
                               Request timed out.
8
                               Request timed out.
     29 ms
9
               19 ms
                        20 ms
                               2804:a8:2:b8::6862
10
      20 ms
               17 ms
                        15 ms ae5.r02.border.gru03.sdn.netarch.akamai.com [2600:1488:c000
11
     28 ms
               28 ms
                        20 ms vlan102.r04.spine.gru03.sdn.netarch.akamai.com [2600:1419:66
12
      42 ms
               36 ms
                        34 ms vlan104.r03.tor.gru03.sdn.netarch.akamai.com [2600:1419:6e00
13
      38 ms
               26 ms
                        19 ms g2600-1419-6a00-0193-0000-0000-0000-255e.deploy.static.akama
```

Trace complete.

\$ tracert -4 www.mit.edu

Tracing route to e9566.dscb.akamaiedge.net [23.216.194.57] over a maximum of 30 hops:

```
1
      7 ms
                5 ms
                         9 ms 192.168.0.1
2
                        21 ms 10.10.128.1
     15 ms
               12 ms
     19 ms
              24 ms
                        16 ms
                              c9521a1d.virtua.com.br [201.82.26.29]
4
     17 ms
              15 ms
                        15 ms c9521fa8.virtua.com.br [201.82.31.168]
5
     28 ms
                        37 ms embratel-T0-4-0-0-4004-uacc01.cas.embratel.net.br [200.213.3
              22 ms
6
     32 ms
              22 ms
                        18 ms ebt-B112-agg04.spomb.embratel.net.br [200.230.243.86]
                              peer-B81-agg04.spomb.embratel.net.br [189.23.129.74]
7
     17 ms
              17 ms
                       17 ms
8
    117 ms
              59 ms
                        43 ms ae6.r02.border.gru01.sdn.netarch.akamai.com [23.203.159.19]
9
     18 ms
              17 ms
                        30 ms 192.168.224.129
10
     20 ms
                        21 ms 192.168.225.139
              17 ms
11
     17 ms
                        15 ms a23-216-194-57.deploy.static.akamaitechnologies.com [23.216
              20 ms
```

Trace complete.

Verificando no Wireshark

Pelo Wireshark foi possível identificar o algoritmo usado pelo tracert para descobrir a rota. Ele envia 3 mensagens ICMPs com TTLs incremental e coleta as respostas. Os vários nós da rede responderão com *Time-to-live exceeded* revelando o seu endereço de IP.

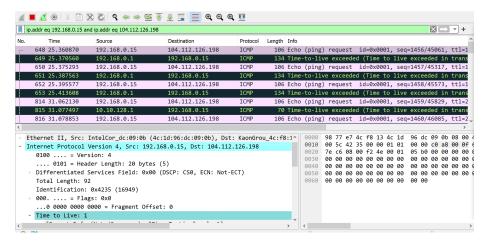


Figure 1: Print do Wireshark

O tempo de resposta pode ser calculado usando a própria mensagem envida, já que o Router coloca a mensagem original dentro da mensagem ICMP e cada pacote IP tem um identificador.

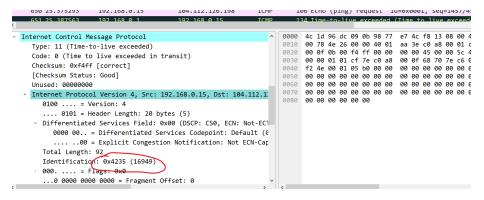


Figure 2: Print do Wireshark

Como o IP é um protocolo da camada de Network e o TTL é parte do pacote IP, serão identificado Routers e não Switches.

Implementando um Grafo

Exercício feito em Java.

Para implementar esse exercício procurei uma biblioteca gráfica para exibição de grafos. A brunomnsilva/JavaFXSmartGraph era apenas para visualização, por isso fiz um fork e adicionei as seguintes funcionalidades:

- Descoberta de caminhos usando Dijkstra
- Exibição de caminhos

Na implementação do Dijkstra foi feito uma identificação de ciclos e foi adicionado como condição de parada a não adição de caminhos maiores que o menor caminho já encontrado. Isso foi feito porque o *loop* leva em consideração os passos e não o peso de cada aresta.

```
default Path<V, E> dijkstra(Vertex<V, E> source, Vertex<V, E> destiny) {
    if (!this.hasVertex(source) || !this.hasVertex(destiny)) {
        throw new InvalidVertexException("Vertex does not exists!");
    }
   Path<V, E> shortestPath = null;
    var queue = new LinkedList<Path<V, E>>();
    queue.add(new Path<>(source));
    while (!queue.isEmpty()) {
        var path = queue.removeFirst();
        if (path.endsWith(destiny)) {
            if (shortestPath == null || shortestPath.distance() > path.distance()) {
                shortestPath = path;
            }
        } else if (shortestPath == null || shortestPath.distance() <= path.distance()) {</pre>
            path.accessibleVertices()
                .filter(v -> !path.contains(v))
                .map(v -> path.walk(v.graph().edge(path.tail(), v).get()))
                .forEach(queue::add);
    return shortestPath;
}
```

Essa é a exibição da rede proposta:

Essa foi uma rede criada para validar o uso dos pesos de enlace.

```
1 2 0.5
1 4 0.5
2 3 1
2 4 5
```

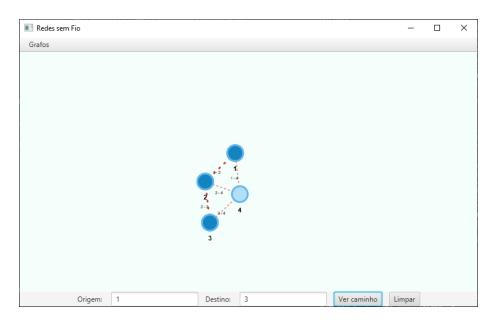


Figure 3: Rede proposta

- 3 4 1
- 5 4 1
- 5 6 1

Observe como o caminho escolhido passa por 2 e 4 para evitar a aresta com peso 5.

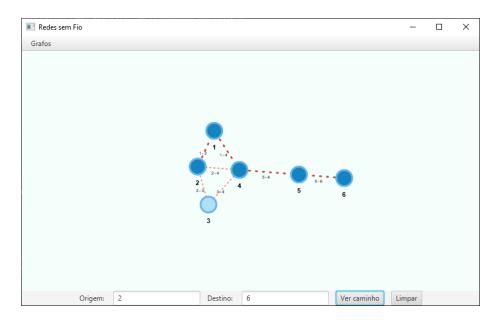


Figure 4: Rede de exemplo